



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**NARA RHAYSSA BRITO SOBREIRA BENEVENUTO**

**CIRURGIAS PLÁSTICAS EM MULHERES: a linha tênue entre beleza e saúde**

NARA RHAYSSA BRITO SOBREIRA BENEVENUTO

**CIRURGIAS PLÁSTICAS EM MULHERES:** a linha tênue entre beleza e saúde

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Esp. Letícia Augusto Oliveira da Silva

NARA RHAYSSA BRITO SOBREIRA BENEVENUTO

**CIRURGIAS PLÁSTICAS EM MULHERES: a linha tênue entre beleza e saúde**

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

---

**Esp. Letícia Augusto Oliveira da Silva**

*Orientadora*

---

**Esp. Maria Conceição Lucas Soares**

*Avaliadora*

---

**Dra. Rafaela Bertoldi**

*Avaliadora*

Icó – CE  
2021.2

Dedico este trabalho à minha amada avó Nilza (*in memorian*), exemplo de força e coragem. Sinto em mim a sua alegria e seu amor por me ver, seja de onde estiver, concluindo uma importante etapa de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, à minha família, por todo o investimento em minha formação e toda a credibilidade em mim e na minha escolha de profissão. À minha mãe, obrigada por todo o esforço e exemplo de força e persistência para garantir que eu nunca tivesse que desistir de estudar em meio as dificuldades.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, que me ajudaram e me ampararam ao longo deste processo, enquanto caminhavam junto a mim nessa jornada, que não foi fácil, de longos 5 anos.

Agradeço, especialmente, à minha irmã, que esteve sempre do meu lado, acreditando em meu potencial, me ensinando e me incentivando a dar o meu máximo. Sem ela, teria sido muito mais difícil concluir essa fase da minha vida.

Agradeço a mim mesma por também ter acreditado em mim e não ceder ao cansaço e obstáculos que surgem durante a caminhada acadêmica, além de conseguir tirar forças de onde não tinha em meio a preocupações e noites sem dormir, e aos sacrifícios pessoais para atingir meus objetivos.

Agradeço a Deus, por ter me permitido chegar tão longe e continuar me abençoando todos os dias com uma nova chance de tentar o meu melhor e percorrer o meu próprio caminho.

## RESUMO

Com o passar dos anos, a sociedade tem inovado cada vez mais seus métodos de influência nos padrões de beleza, e as mulheres se tornaram o maior público alvo dessas novas tecnologias e ideologias. A mídia possui um grande papel no processo de padronização dos corpos femininos e, com isso, atingindo a auto estima de mulheres que buscam se enquadrar nas expectativas sociais. Nos dias atuais, os meios de comunicação de massa se tornaram cruciais na propaganda e na edificação dos padrões de beleza e exclusão social, visto que, as atualizações constantes do mercado quanto à novas práticas de culto à beleza, facilmente manipula e influencia o público sobre a materialidade do corpo (MARCELINO; BONA, 2021).As cirurgias plásticas passaram a ser vistas como a solução mais rápida para estas questões, e ao bem-estar psicológico dessas mulheres tem sido abordada quanto ao grande número de intervenções cirúrgicas realizados ultimamente, o que leva a pensar por que as mulheres fazem cirurgias plásticas estéticas? Este trabalho tem como objetivo refletir a saúde mental de mulheres que submetem a procedimentos cirúrgicos estéticos, fundamentando a influência da mídia na objetificação dos corpos femininos, definindo a auto estima como fator categórico em uma tomada de decisão, e relacionando as cirurgias plásticas e saúde mental, enquanto se reafirma o conceito de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica narrativa.

**Palavras-chave:** Cirurgias Plásticas. Mulheres. Auto Estima. Mídia. Psicologia.

## **ABSTRACT**

Over the years, society has increasingly innovated its methods of influencing beauty standards, and women have become the main target audience for these new technologies and ideologies. The media plays a large role in the process of standardizing female bodies and, therefore, reaching the self-esteem of women who seek to fit in with social expectations. Nowadays, the mass media have become crucial in advertising and in the construction of standards of beauty and social exclusion, since the constant updates in the market regarding new practices in the cult of beauty, easily manipulate and influence the public on the materiality of the body (MARCELINO; BONA, 2021). Plastic surgeries started to be seen as the quickest solution to these issues, and the psychological well-being of these women has been addressed regarding the large number of surgical interventions performed lately, the that makes you wonder why women undergo cosmetic plastic surgery? This work aims to reflect the mental health of women who undergo aesthetic surgical procedures, basing the influence of the media on the objectification of female bodies, defining self-esteem as a categorical factor in decision-making, and relating plastic surgery and mental health while reaffirming the concept of health. This is a narrative review, exploratory type, with a qualitative approach, through a narrative bibliographic research.

**Keywords:** Plastic Surgeries. Women. Self esteem. Media. Psychology.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
3.1 MÍDIA E OBJETIFICAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS .....	12
<b>3.1.1 Mulheres e a influência da mídia nos padrões de beleza</b> .....	12
<b>3.1.2 Cirurgias plásticas, auto estima e estética</b> .....	14
3.2 CORPO, MENTE E SAÚDE .....	17
<b>3.2.1 A saúde mental relacionada aos procedimentos cirúrgicos estéticos</b> .....	17
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O corpo feminino há muito tempo vem sendo o alvo da sociedade em modificar, criticar, moldar de acordo com as questões socioculturais. As relações de poder entre homem e mulher permitiu que padrões de beleza fossem criados e impostos para este público. Conforme Wolf (2018), o mito da beleza não está relacionado em nada com as mulheres, mas com as instituições masculinas e o poder institucional destes homens, levando em conta o distanciamento emocional, político, financeiro e repressão sexual que mulheres chegam a vivenciar.

Anteriormente, a vaidade com o corpo era vista com maus olhos, definida até como pecado e uma futilidade, entretanto, começou a ser vista, por outro lado, como uma virtude e uma obrigação (LEAL *et al.*, 2008). Nos dias atuais, os meios de comunicação de massa se tornaram cruciais na propaganda e na edificação dos padrões de beleza e exclusão social, visto que, as atualizações constantes do mercado quanto à novas práticas de culto à beleza, facilmente manipula e influencia o público sobre a materialidade do corpo (MARCELINO; BONA, 2021).

Com o crescimento do mercado estético, mostra a sociedade se especializando em criar uma massa de consumidores, facilmente manipula e influencia o público através de propagandas muito bem elaboradas e estratégicas (SANTOS *et al.*, 2019). O corpo feminino passou a fazer parte do mercado médico com maior frequência, visto que a cada intervenção estética nova que aparece, mais estimulante para estas mulheres influenciadas pela imagem mágica e perfeita, do “corpo dos sonhos” (BORSOI; GUIMARÃES, 2019).

O interesse pelo tema a ser discutido se deu a partir de uma observação quanto às novas tendências estéticas que a mídia tem colocado em vista, assim como o incentivo ao público, por meio de influenciadoras digitais e celebridades, a aderirem aos inovadores procedimentos, que por sua maioria são intervenções cirúrgicas, em que vendem uma imagem aprimorada do que se via anteriormente e que promete bem estar ao sujeito como um todo.

Vale ressaltar que o público feminino tem sido o grande alvo do mercado da beleza, assim como mostra uma pesquisa global realizada em 2019, da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), em que a maioria dos procedimentos cirúrgicos foram realizados em mulheres entre as idades de 35 a 50 anos (ISAPS, 2020).

Com isso, as estratégias de conquista e convencimento de necessidade têm sido exploradas e reinventadas, alcançando um número cada vez maior de consumidores, que por sua vez se tornam pacientes. Além disso, o impacto na saúde mental tem sido pouco falando

enquanto parte fundamental no processo de escolha e de mudança, por isso, se torna relevante investigar e discutir mais sobre, e o que leva a questionar: Como anda a saúde mental de mulheres que se submetem a procedimentos estéticos cirúrgicos/não cirúrgicos e o que as leva tomar essas decisões?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Discutir sobre a saúde mental de mulheres que se submetem a procedimentos cirúrgicos estéticos.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Fundamentar a influência da mídia na objetificação dos corpos femininos;
- Discutir a auto estima como fator categórico no processo de tomada de decisão;
- Estabelecer a relação entre saúde mental e cirurgias plásticas estéticas enquanto se reafirma o conceito de saúde.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 MÍDIA E OBJETIFICAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS

##### 3.1.1 Mulheres e a influência da mídia nos padrões de beleza

Em virtude dos avanços tecnológicos, se tornou cada vez mais popular o uso do espaço midiático para influenciar pessoas a consumir produtos e/ou serviços devido ao grande poder de formação de opinião destes influenciadores. Com a propaganda, essas informações chegam cada vez mais rápida e real, e como consequência o forte domínio da mídia que cresce de forma exacerbada (SILVA; SANTOS, 2009).

Com a nova era digital, os famosos Influenciadores Digitais se tornaram referências de uma profissão dos sonhos para muita gente. O que antes se limitava a ser “blogueiro”, hoje é muito mais que isso, visto que os influenciadores se fazem necessário possuir uma ampla visibilidade e presença em multiplataformas, portanto, o público tende a se conectar muito mais facilmente (KARHAWI, 2017).

O público feminino tem sido o público alvo de maior alcance, considerando que houve um aumento de 7,9% nos procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos em 2019, o que é superior aos 5,6% no ano de 2018. Além disso, o Brasil se encontra no segundo lugar entre os países que mais realizaram procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos em 2019, ficando atrás apenas dos EUA (ISAPS, 2020).

Conforme Moreira (2010), a mídia se refere aos meios de comunicação de forma geral, os quais alcançam a população, abrigando os grandes veículos que possuem influência certificada sobre o povo. Além disso, consegue induzir tanto pensamentos como ações do sujeito, através do conteúdo que ela mesma define.

A mídia ainda exerce um papel de influência muito intenso no corpo das pessoas, e ainda mais no da mulher, visto a imposição social e midiática que existe a respeito de um modelo de corpo que envolve um ideal de beleza cada vez mais perfeito e inalcançável. Quanto a essa busca desenfreada para se encaixar nos moldes corporais socialmente desenvolvidos e intensificados pelos meios de comunicação, fixados pelo enaltecimento da estética, as pessoas têm ignorado a própria saúde (LEAL *et al.*, 2008).

A venda de produtos, considerados milagrosos, a banalização de cirurgias plásticas, a propagação da perfeição através de ações mercadológicas vem sendo um grande desafio para a desconstrução de uma ideologia que abusa e explora os corpos femininos. Segundo Silva (2017), os hábitos de culto ao corpo, como o grande incentivo ao consumo de produtos e serviços estéticos, passaram a ser tratados e oferecidos naturalmente pela sociedade,

reforçando ainda a ideia de que é uma função apenas da mulher se preocupar com corpo e o auto embelezamento.

O corpo jovem e magro, exaltado e propagado pela rede midiática, gera pressões sociais e angústias devido a busca por essa aparência já enraizada como ideal e certa na obtenção de sucesso e realização pessoal, atestando sua adequação às normas e notoriedade no âmbito social (FORT; SKURA; BRISOLARA, 2016). Embora a luta pela emancipação do corpo feminino tenha progredido, ainda sim sua liberdade segue adestrada para que o padrão corporal seja alcançado, independente de métodos como, por exemplo, cirurgias plásticas, dietas perigosas à saúde, distúrbios alimentares, entre outros (SILVA, 2017).

As mulheres passam a colocar suas próprias vidas em risco ao fazer procedimentos estéticos e cirúrgicos recém-chegados no mercado, sem a menor preocupação com os possíveis danos à saúde, seja qual for os meios optados para conquistar e chegar nos ideais de beleza inseridos por meio da mídia na maioria das vezes (SOUZA; BARROS; ACÁCIO, 2018).

Na antiguidade, o que era considerado como “belo” era algo em que em virtude de sua forma, os sentidos, como o olhar e a audição em especial, eram apreciados. A beleza não tinha caráter homogêneo, sendo expressa de diversas maneiras nas artes. Como exemplo, as esculturas, a partir de suas medidas e simetrias, os hinos, através da harmonia do cosmo, e na retórica, pelo ritmo justo (SOUZA; LOPES; SOUZA, 2018).

A imagem que é exposta e idolatrada publicamente, sendo de uma pessoa magra, induz a todos o emagrecimento, tornando até a maior meta para boa parte desse público. A autoimagem, principalmente das mulheres, pode receber um impacto negativo, talvez até destrutivo, devido ao sentimento de obrigação ao se adequar ao corpo requerido, cujo esse é magro, jovial, sinônimo de saúde e atraente, de acordo com a imagem repassada para o povo (SANTOS; SILVA; CAZON, 2019).

Wolf (2018) fala que “a beleza não é universal, nem imutável, embora o mundo ocidental finja que todos os ideais de beleza feminina se originem de uma Mulher Ideal Platônica”. Tendo em vista essa afirmação, é possível perceber que essa procura por enquadramento social estético é uma crença construída através de uma economia que trabalha para manter um controle quanto ao corpo feminino por meio de uma cultura de beleza, ilusória e frenética, que está cada vez maior e difícil de ser atingida.

No Brasil atual, foi identificado que mulheres com o corpo dentro do padrão estético desenvolvido pela sociedade, permite um leque de vantagens em comparação aos que não

estão no padrão. Tratando-se de oportunidades de acesso, seja em vagas de emprego (formal e/ou informal), ou em relações afetivas e não afetivas, dentre outras coisas (NBUNDÉ, 2017).

Essas exigências sociais, que acabam se tornando expectativas quanto ao processo de ajustamento do sujeito aos moldes corporais, podem desenvolver um grande problema quanto a auto aceitação, interferindo diretamente e indiretamente na saúde física e mental dessas mulheres, interferindo em como elas se enxergam e na sua relação com o próprio corpo. Os problemas com a imagem corporal podem evoluir de uma insatisfação moderada para uma perturbação intensa quanto a sua aparência física, desencadeando uma forte imagem negativa do próprio corpo, situação essa mais irritante e inibitória que a insatisfação inicial (SANTOS; SILVA; CAZON, 2019).

A sociedade contemporânea tem-se revelado cada vez mais influente no encaixe do sujeito aos padrões de beleza, por isso, o incentivo a busca por procedimentos estéticos, principalmente cirurgias plásticas, apresentados como uma solução fácil, rápida e eficiente na mudança de aparência e, conseqüentemente, a reparação de suas insatisfações (LEAL *et al.*, 2008). Com todas as mudanças ocorridas ao passar do tempo, o conceito de beleza se torna efêmero, e com a intensa influência da cultura midiática, mulheres passam a viver diariamente em função de uma manutenção corporal, a partir da associação da beleza à juventude, e em consequência, juventude à saúde (SOUZA; LOPEZ; SOUZA, 2018).

Apesar de todas as críticas que a mídia recebe, ela continua a reproduzir e impor os padrões de beleza normalmente, se adequando às novidades da indústria da beleza (FORT; SKURA; BRISOLARA, 2016). Como um pensamento utópico, as cirurgias plásticas são vendidas como tratamento contra a “má aparência”, e mesmo tendo os riscos à vida, existe um número alto de pacientes que procuram esses procedimentos, a fim de usufruir até então de uma ideia de saúde da beleza (SILVA, 2017).

### **3.1.2 Cirurgias plásticas, auto estima e estética**

As cirurgias plásticas são um conjunto de técnicas cirúrgicas e clínicas, com o propósito de corrigir e reconstituir a aparência física do sujeito, tendo crescido a busca por esses procedimentos em prol da desaceleração do envelhecimento e o embelezamento (GAMBATI; MATHEUS, 2018).

Trata-se de procedimentos antigos, tendo iniciado suas práticas há mais de 4.000 anos, sendo considerado como um dos tratamentos curativos mais antigos do mundo (GOMES *et al.*, 2021). Os procedimentos cirúrgicos começaram a se tornar populares e mais

desenvolvidos durante o período pós-guerra, quando médicos cirurgiões tratavam dos ferimentos de quem chegava, mutilados e queimados, logo era necessário aperfeiçoar as técnicas de reconstrução do tecido a ser utilizadas (SCHIMITT, 2017).

Há dois tipos de cirurgias plásticas: a reparadora e a estética. Na reparadora, trata-se geralmente de melhorar uma função corporal ou até aproximar da aparência tida como “normal”, como a reconstrução de mamas em mulheres que passaram pela mastectomia (remoção das mamas) durante o tratamento de câncer de mama. Já a estética consiste em melhorar a aparência, sem ser por deformidades ou enfermidades, mas com o intuito de melhorar a autoestima em sua maioria das vezes, o que pode resultar numa minimização dos conflitos internos do indivíduo, beneficiando os novos formatos corporais. A mamoplastia de aumento (prótese de silicone) é um exemplo de cirurgia estética (GAMBATI; MATHEUS, 2018).

Até o momento, o Brasil ocupa a segunda ocupação no ranking de países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos da América. Os cinco procedimentos cirúrgicos mais comuns permanecem sendo: aumento dos seios, lipoaspiração, cirurgia das pálpebras, abdominoplastia e a rinoplastia. Em relação as mulheres, o procedimento mais procurado segue sendo a mamoplastia de aumento, lipoaspiração e cirurgia das pálpebras (ISAPS, 2020).

Segundo Santos *et. al.* (2019), com o grande crescimento na realização das cirurgias plásticas, tornou-se frequente os relatos das pessoas que se propõe a esses tipos de intervenções, de forma compulsiva e, com isso, gera preocupações médicas expressivas. A caça ao corpo ideal também pode ser a busca de uma melhora de qualidade de vida, levando em consideração o impacto na auto estima, a imagem corporal e sua aparência, dentre outros fatores.

Gomes *et. al.* (2021) afirma que, para as mulheres, os principais fatores indutivos a procurar por cirurgias estéticas são a falta ou pouca autoconfiança, uma grande preocupação com a própria aparência física, portanto, a impressão de não está compatível com o padrão de beleza imposto pela sociedade. Embora a vontade de melhorar a autoimagem seja algo intrínseco do sujeito, é necessário levar em conta o fato de que toda cirurgia há seus riscos, que pode haver complicações à saúde, pois muito se fala sobre os resultados e pouco sobre o processo doloroso e invasivo que são tais procedimentos.

A auto imagem refere-se a percepção que o sujeito tem de si e de seu reflexo em comparação ao retorno de sentimentos, pensamentos ou ações em seus relacionamentos interpessoais (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, 2010). Conforme o padrão de

autoimagem e saúde, a procura pelas soluções rápidas como as cirurgias plásticas, o uso desordenado de medicamentos e suplemento alimentares acontece constante e agudamente, junto ao crescimento do risco de transtornos como, o de imagem e os alimentares, oriundos desses maus hábitos (SILVEIRA; HAIKAL; SILVA, 2018).

O autoconceito, conforme Schultheisz e Aprile (2013), relaciona-se à autodescrição, à auto percepção, o que inclui aspectos de comportamento, como o sentir, o fazer e o falar em relação a si. Termos como autoconhecimento e auto definição são sinônimos do autoconceito, pois estar ligado diretamente ao self, responsável por fazer uma filtragem dos dados recebidos e assim permitindo à pessoa definir suas prioridades e agir em conformidade delas no âmbito social. Os autores ainda dizem que as mulheres são mais propícias e mais influenciadas do que os homens pelo baixo autoconceito.

A auto estima implica no valor que a pessoa dá a si, através do que ela pensa de si e o que os outros pensam dela. Tanto como a autoimagem como o autoconceito está diretamente relacionado a auto estima (MENDES *et al.*, 2011). Entende-se que quanto mais importante se torne a aparência para a construção de autoestima das mulheres, maior se torna a aprovação das mesmas para a realização de cirurgias plásticas, e quanto maior o nível de auto estima desenvolvido, maior será a aprovação quanto aos procedimentos (PONCHIO *et al.*, 2013).

## 3.2 CORPO, MENTE E SAÚDE

### 3.2.1 A saúde mental relacionada aos procedimentos cirúrgicos estéticos

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), devido aos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial, tornou-se necessário rever o conceito de saúde, o que então agora pode-se definir como um equilíbrio entre bem-estar físico, mental e social, derrubando o antigo conceito de apenas a ausência de enfermidade, pois não há garantia do sujeito sentir e vivenciar esse bem-estar e ter a certeza de que o seu organismo esteja realmente saudável, livre de complicações ou doenças (GAMBATI; MATHEUS, 2018).

Carvalho e Nóbrega (2017), apresenta que a saúde mental não se dissocia da saúde geral e suas demandas aparecem em todos os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Com a reforma psiquiátrica, tornou-se possível o desenvolvimento e aprofundamento na saúde mental através de políticas e diretrizes de atuação. Com isso, as questões frequentes sobre a saúde mental do público feminino nesse assunto são bem-vindas a discussão.

Tendo em base a saúde mental de pacientes cirúrgicos no âmbito estético, pouco se fala ou estuda. Os procedimentos cirúrgicos geram grande impacto sobre o bem-estar físico, social e emocional do paciente, como o aumento dos níveis de ansiedade, de estresse, distanciamento, mesmo que por um breve período, da rede de apoio social e familiar, além de eventuais descontroles e imprevisibilidade altamente ansiogênicas (MARUCCI, 2020).

Costa Junior *et al.* (2012) traz relatos de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos que indicam os principais fatores desencadeantes de ansiedade, sendo estes: percepção antecipada de dor e desconforto; espera passiva pelo início do procedimento; afastamento da família e sentimento de abandono; possível perda de autonomia, ainda que por curto período; medo da morte, sequelas e do procedimento de anestesia, e o risco de alta prematura, alta essa perigosa em qualquer tipo de cirurgia; e o procedimento cirúrgico em si por completo.

Segundo Ferreira *et al.* (2017), um preparo psicossocial do paciente no pré-operatório pode revelar sentimentos como os de ansiedade e medo, associados a anestesia, alterações na imagem corporal e mudanças no estilo de vida, como também às preocupações a respeito do risco de morte e a própria cirurgia.

Vale ressaltar que para realizar cirurgias plásticas estéticas não é exigido avaliação psicológica antecedente a realização do ato. As cirurgias mais comuns a ser requerido uma avaliação psicológica pré-operatória são a bariátrica, a de laqueadura, vasectomia e a de redesignação de sexo (CRP, 2016).

A autoestima é um fator muito importante ao que se remete a bem estar psicológico e consequentemente uma boa saúde mental. Ao falar de sofrimento psíquico, permite-se pontuar o prejuízo ao desempenho na vida pessoal, afetiva, familiar, profissional, estudantil, assim como no próprio entendimento e o alheio, na possibilidade de desfrutar da vida no geral (NUNES *et al.*, 2017).

Alterações nos estados psicológicos da pessoa quanto à imagem corporal, enfatizando uma imagem negativa, é provável que afete inevitavelmente a percepção da satisfação a respeito de uma intervenção cirúrgica, o que acaba por incentivar mais ainda a busca dessas intervenções como solução para o descontentamento com sua autoimagem (PAULA *et al.*, 2015).

Souza, Lopes e Souza (2018), afirma que a percepção corporal e a satisfação com o próprio corpo estão ligadas profundamente aos costumes familiares, ou habitacionais, e aqueles advindos da sociedade, bem como a padrões definidos pela sociedade em um determinado período histórico.

A saúde mental de mulheres que se propõe a estes tipos de procedimentos pode ser duramente afetada, através da influência de aspectos socioculturais ligados ao corpo, em virtude da propagação dos padrões de beleza. Com isso, é possível perceber o surgimento de diferentes distúrbios como, por exemplo, os distúrbios de imagem, que também pode resultar no interesse por cirurgias plásticas (COELHO *et al.*, 2017).

Os Transtornos Alimentares (TA's) também são comuns em casos que envolvam a imagem e saúde de mulheres em busca do corpo perfeito. O número de casos em que as pessoas se sentem pouco ou nada satisfeitas com a sua imagem corporal, sua forma e/ou peso, a partir da propagação de um ideal corporal baseado na magreza pela cultura ocidental, vem crescendo ao decorrer da última década, pesquisas na área da saúde ao perceber o crescimento da incidência dos TA's (COPETTI; QUIROGA, 2018).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno: DSM – V, os transtornos alimentares são caracterizados por uma conturbação contínua na alimentação ou no comportamento, diretamente ligado à alimentação, resultando no consumo ou absorção alterada de alimentos, comprometendo consideravelmente a saúde física ou o desenvolvimento psicossocial do sujeito (APA, 2014).

Outro transtorno frequentemente abordado quando se estuda a relação de cirurgias plásticas e saúde mental, é o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que é classificado pelo DSM – V como uma desordem obsessivo compulsiva, caracterizado principalmente pela resposta negativa relacionada à percepção visual das partes corporais, estas percebidas pelo

próprio paciente como desfiguradas, atribuindo um defeito que pode ir do feio até o repulsivo, assustador. Quando se busca a perfeição, uma imagem fragilizada do próprio corpo se torna um elemento importante neste tipo de transtorno, podendo impactar na satisfação do paciente com os resultados de uma cirurgia estética (BITTENCOURT, 2019).

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura aplicada, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Lozada e Nunes (2018), a pesquisa exploratória objetiva estudar um assunto que ainda foi pouco explorado, proporcionando uma visão geral do fato. Tem como intuito conhecer o fato estudado com mais intensidade, o que permite uma análise mais elaborada e conceituada para a pesquisa a ser desenvolvida. Geralmente, a pesquisa exploratória está presente durante a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, a fim de possibilitar o primeiro contato ao tema estudado, e conduzir o pesquisador à hipóteses.

A pesquisa bibliográfica é definida com base em material já elaborado, como livros, jornais, artigos científicos, periódicos, revistas, entre outros. Sua principal vantagem é que permite o investigador a cobertura de uma gama de eventos muito maior do que aquela que poderia pesquisar diretamente. No entanto, também pode comprometer bastante a qualidade da pesquisa, o que se faz necessário ao pesquisador se assegurar das condições em que os dados foram obtidos, analisando minuciosamente cada informação para descobrir possíveis contradições, e utilizando fontes diversas, saudando-as com cautela (GIL, 2018).

Uma pesquisa qualitativa se classifica como uma investigação voltada para as características qualitativas do fenômeno estudado, considerando a parte subjetiva do problema, e se preocupa com os aspectos da realidade de que não podem ser quantificados, dando enfoque na compreensão das relações sociais. É uma pesquisa interpretativa, e seus dados são coletados propriamente no contexto natural e interações sociais que acontecem, e são analisados pelo próprio pesquisador, que é considerado o instrumento principal dessa coleta de dados. Há uma preocupação com a subjetividade na relação direta do pesquisador com o objeto estudado, permitindo que o pesquisador se questione durante todo o processo, desenvolvendo perguntas e hipóteses durante toda a coleta e análise de dados (GIL, 2018).

A revisão narrativa é um tipo de pesquisa que não se faz necessário o uso de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, logo, apresenta uma temática mais aberta, em que a seleção de artigos acontece de forma arbitrária, permitindo ao autor o acesso de informações sujeitas à seleção, interferidas da percepção subjetiva (UNESP, 2015).

Inicialmente, houve um levantamento bibliográfico, reunindo um total de 20 artigos acerca do tema a ser estudado. Após o levantamento, foi feita a leitura integral de cada um dos textos para que fossem analisados quais poderiam ser utilizados como base do referencial teórico. Foram utilizados artigos científicos, livros/periódicos acadêmicos, e revistas,

extraídos das seguintes plataformas: Google Acadêmico, Scielo, para pesquisas de maior abrangência de demais campos, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PePsic, para pesquisas de maior abrangência no âmbito de saúde, publicados dentro de um período de 5 anos atrás. A escolha das plataformas apresentadas se deu a partir da sua relevância no âmbito acadêmico e por oferecerem maior acesso a informações de cunho científico.

Os descritores de busca utilizados no início, se deram pela relação entre saúde mental e cirurgias plásticas, e posteriormente, aprofundando para uma pesquisa focada no público feminino. Descritores como: saúde mental, psicologia, mulheres, beleza, auto estima, cirurgia plástica, e estética foram os mais frequentes para obter resultados satisfatórios e úteis na busca de pesquisas relevantes ao processo de estudo e escrita, tornando assim critérios de inclusão. Outras palavras-chaves como: marketing, publicidade, indústria, redes sociais, entre outras, surgiram secundariamente, colaborando para um maior número de trabalhos a serem avaliados.

Ao decorrer da leitura do conteúdo, os critérios de exclusão foram os artigos que apresentasse conceitos desatualizados e dados percentuais referente a pesquisas, passando a reunir um número de fontes o mais atualizado possível. Ao concluir a leitura do material reunido, foi necessário uma maior busca de referencial teórico, de modo que contribuísse para as colocações e questionamentos realizados durante o processo. Todo o conteúdo bibliográfico foi avaliado subjetivamente, de forma abrangente e que trouxe informações relevantes para a discussão do tema, bem como sugere o tipo de revisão narrativa.

Considerando a necessidade de dados mais atualizados, os critérios de inclusão foram a utilização de artigos publicados, entre os anos de 2017 e 2021, permitindo uma pesquisa e discussão atual, em que mostrasse a importância e relevância das reflexões quanto ao tema debatido. Para finalizar, foi selecionado os textos com maior apresentação de palavras chaves utilizadas no ato de pesquisa, reunindo o maior número de informações relacionados ao tema, contribuindo assim ao processo de construção crítica e consolidação do trabalho de revisão destas contribuições científicas.

Ao realizar a busca de artigos na base de dados Scielo, utilizando os descritores definidos, não foi encontrado nenhum resultado para estudos realizados no Brasil ou fora do país a respeito da temática em questão. Na pesquisa de dados realizada na plataforma PePsic, também não houve resultados referente aos descritores de busca, tanto no Brasil como no Exterior. Já ao pesquisar na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 2 artigos que correspondessem aos descritores, sendo os 2 no âmbito nacional. Entretanto, foi descartado 1 artigo, devido ao enfoque em aspectos da psiquiatria e não da psicologia. A

procura por material de pesquisa realizada no Google acadêmico, após utilizar os descritores e a filtragem de dados, apresentou um total de 4.740 resultados, incluindo diferentes tipos de periódicos, no idioma da língua portuguesa e nos últimos 5 anos, relacionados a temática em questão. Destes 4.740 resultados, apenas 14 foram considerados para análise.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os padrões de beleza continuam a se desenvolver a partir da evolução de tecnologias, tanto no ramo industrial como na mídia, propagando informações constantemente sobre novas técnicas, novos procedimentos, o que está “na moda”. Silva (2017) diz que, para aqueles que se interessam em chegar ao corpo ideal, todas as possibilidades de culto ao corpo são validadas, seja por dietas para emagrecer ou ganhar massa magra, ou atividades físicas no intuito de torneá-los, e aos que possuem poder aquisitivo suficiente, ainda podem recorrer às cirurgias plásticas a fim de moldá-los.

Contudo, Melo e Santos (2020) afirmam que os danos físicos, mentais e emocionais na população feminina cresce conjuntamente aos avanços tecnológicos do mercado estético, como por exemplo, o aumento da venda de produtos para emagrecimento e rejuvenescimento, incentivando o encaixe nestes padrões. Estudos realizados por Carvalho *et al.* (2021), pontua que, apesar dos procedimentos cirúrgicos terem sido primeiramente realizados em homens, as mulheres passaram a assumir a liderança, visto a uma constante preocupação com a própria imagem corporal e preocupação com a saúde.

Barros *et al* (2017), comenta que a mídia também impõe padrões que influenciam a existência do sujeito, atingindo sua subjetividade. A mulher sofre pela força da cultura patriarcal, o que torna ela o principal alvo de grandes exigências, em que se faz necessário uma beleza duradoura. Apesar de que seja inegável os homens também fazerem parte de um culto a beleza e o corpo, bem como também estejam entre aqueles que realizam cirurgias plásticas, a maior carga da cobrança por se enquadrar aos padrões de beleza vigente incide a elas (SILVA, 2017).

De acordo com os estudos de Vaz e Fernandes (2021), as mídias sociais perpetuam valores que reforça uma perspectiva a qual permite a mulher a acreditar que é possível alcançar o padrão de beleza induzido pela sociedade se tiver esforço suficiente, além de incitar um consumismo exagerado de suas marcas e produtos, transformando isso numa necessidade, não levando em questão os fatores econômicos, por exemplo, que interferem relevantemente na busca do corpo perfeito.

Todavia, no capitalismo, qualquer barreira é ultrapassada devido ao consumo em massa existente, o que tende ao próprio corpo humano se transformar no alvo do mercado (GUIMARÃES; SILVA, 2021). Isso faz refletir ao que é necessidade e o que é desejo quando se trata de cuidar da saúde, o que faz essas mulheres acreditarem que estão cuidando da sua saúde cedendo a uma cultura consumista.

A imagem que os famosos influenciadores digitais semeiam através dessas mídias acabam por se tornar referência para o público que é atingindo por seu conteúdo, positivamente ou negativamente. O ato de consumir este tipo de conteúdo advindo das redes sociais, que ditam regras e representam um parâmetro de vida inatingível, acaba por se tornar um gatilho para as pessoas que possuem baixa autoestima ou são vítimas de preconceito devido ao fato de não responderem às expectativas estabelecidas pelo meio social, despertando incontáveis consequências, tais como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares, entre outros (GUIMARÃES; SILVA, 2021).

Ao decorrer da pesquisa, foi identificado como alguns dos fatores incentivadores à busca por procedimentos cirúrgicos estéticos, a baixa autoestima e a insatisfação corporal. Rodrigues *et. al.* (2021), traz em seus estudos explicitamente que, para que um sujeito seja candidato a estes tipos de procedimentos, ainda que minimamente, é preciso existir uma insatisfação.

A auto estima consegue influenciar de modo direto na autoimagem do indivíduo, visto que, atualmente, há uma preocupação maior por parte de alguns em cultuar o corpo perfeito, enquanto que a insatisfação com a imagem corporal é uma opinião negativa relacionada ao próprio corpo, em que apresenta um desagrado a respeito da fisionomia da pessoa em questão (PINHEIRO *et al.*, 2020).

O uso de mídias sociais não só se tornou responsável pela disseminação desenfreada dos padrões estéticos, mas também se tornou uma ferramenta poderosa e influente nas mãos daqueles que se utilizam do mercado da beleza para atingir determinado público. Entretanto, da mesma forma que estas redes perpetuam padrões estéticos intangíveis, há a possibilidade de transformá-las em um espaço onde se incentiva a auto aceitação, o autocuidado e o compartilhamento de informações que não costumam ser dada sua devida importância, como os riscos à saúde existentes (BRITO; SIMÕES, 2021).

Por muito tempo, ideais de beleza vêm evoluindo ao longo dos anos e transformações das épocas, o que permite também no desenvolvimento das violências perante as mulheres. Conforme Silva (2017) tem apresentado em sua pesquisa, a cada estudo e artigo sobre as cirurgias plásticas que trazem detalhadamente como funcionam, o processo de recuperação delicado e doloroso, as mulheres permanecem indiferentes perante a própria dor e, com isso, comprova também o poder simbólico que a pressão social exerce em função do mito da beleza, visto que as prováveis pacientes estão conscientes das ações e mesmo assim se submetem.

Estudos feitos por Dos Anjos e Ferreira (2020), trazem reflexões a respeito do cuidado com psiquismo daqueles que optam por procedimentos estéticos como solução de questões pessoais, em que concluem evidências nos diversos tipos de procedimentos, exercícios físicos e dietas a falta de cuidado emocional, e que a pouca quantidade de estudos que abordam este tema, indica-se um aumento de pesquisas pensando oferecer uma maior visibilidade a uma temática tão atual como essa, permitindo que profissionais da área da saúde, principalmente os que trabalham com estética, sejam capazes de atender e entender de um modo mais humano e consciente este público.

Apesar das cirurgias plásticas estéticas terem se consolidado como uma das técnicas mais populares entre as mulheres, na busca do corpo perfeito, e com isso, desencadear diferentes tipos de transtornos, elas também podem exercer um papel diferente em contrapartida.

Numa pesquisa realizada por Reis e Pegoraro (2020), com mulheres que realizaram cirurgia bariátrica (cirurgia reparadora) e optaram em fazer cirurgia plástica estética posteriormente, tendo em vista a autoestima e o auto cuidado como fatores importantes em sua decisão, estes contribuíram de forma positiva para a qualidade de vida, que uma vez fora esquecida. O foco inicial destas mulheres se deu ao cuidado com a saúde devido à comorbidades, e também à dificuldades para com a higiene e bem estar, em questão do excesso de pele. Perez (2017) também traz em uma de suas pesquisas, realizada com mulheres que já se submeteram a cirurgias plásticas anteriormente ao buscar um corpo sem defeitos e o aumento da autoestima, apresentou um impacto também positivo através destes procedimentos, não apenas na qualidade de vida como no nível de satisfação corporal dessas mulheres.

Barros *et al.* (2017), afirma que a construção do que é belo no meio social colabora para a produção de identidade do indivíduo, em que o capitalismo atua de forma perversa para que os desejos e escolhas sejam manipuláveis. Com isso, os padrões de beleza ao longo da historicidade passaram por inúmeras mudanças, e atualmente é definido os modelos a serem seguidos, sendo estes espalhados em todos os meios de comunicação, tendo pessoas famosas e influentes como o rosto e corpo responsáveis por sua consolidação, bem como a construção de identidade. Isso fica mais evidente quando pensado no mercado estético e em suas estratégias de marketing e publicidade muito bem planejadas para fazer o seu público alvo acreditar que o que está sendo oferecido é uma necessidade e não um desejo.

Diante do crescimento no número de intervenções cirúrgicas de cunho estético, a preocupação com a saúde também cresce. Não são raros os casos de pessoas, e em sua

maioria as mulheres, passarem a fazer cirurgias plásticas de modo compulsivo, o que aumenta a gravidade da situação. Por mais que seja intrínseco do ser humano a vontade de aperfeiçoar sua aparência, é necessário pensar em como todo e qualquer procedimento cirúrgico há seus riscos e potencial de provocar problemas à saúde (GOMES *et al.*, 2021).

Mendes *et al.* (2019), fala que existe a exposição de pacientes com uma gama de distúrbios emocionais na área da cirurgia plástica, e que constantemente trazem um ideal completamente ilusório das probabilidades. O que revela a importância de avaliar os pacientes com comprometimento psiquiátrico e decidir se o que motivou a busca do procedimento ou a visão de sua deformidade se dá a partir de pensamentos que não condizem com a realidade.

Contudo, não é tão simples como aparenta ser nas mídias sociais. É preciso que o profissional responsável pelo processo seja não só competente como transparente quanto as etapas e seus detalhes, desde o pré-operatório ao pós-operatório, o que implica diretamente no comportamento cauteloso, ético e dispor de senso crítico na avaliação dos casos, permitindo um planejamento efetivo (GOMES *et al.*, 2021).

Avaliar o sujeito em sua totalidade, entender a percepção que este tem de si mesmo e como se comporta diante de sua autoimagem, tendo como propósito executar um diagnóstico categórico a respeito das condições psicológicas e emocionais de uma paciente (e candidata à cirurgia), é de suma importância que seja feito e da melhor maneira possível (DANTAS, 2016).

Torna-se cada vez mais difícil para o público feminino livrar-se das emendas que as prendem aos padrões de beleza vigentes, pois o corpo feminino é frequentemente utilizado como um simples objeto pelas grandes empresas do ramo publicitário, o que contribui para uma imagem vazia, sem conteúdo conferido à construção do corpo da mulher. Além disso, a imagem distorcida que mulheres desenvolvem a respeito de si mesma, visto que em determinado momento elas são tratadas como objetos sem capacidade de raciocínio, noutro estão sendo cobradas a adentrarem nos padrões fictícios dos mesmos corpos que são vendidos como exemplar (ROCHA; SANTOS; MAUX, 2019).

Pode-se dizer que o profissional da psicologia possui aqui um campo de atuação, bastante rico e que possibilita o desenvolvimento de um trabalho mais humanizado e empático. Ainda pouco se fala do papel do psicólogo no centro cirúrgico voltado para as cirurgias plásticas e, portanto, não se encontra muito material de pesquisa como é esperado de uma área da saúde. Assim como aponta Mendes *et al.* (2019) em seus estudos, um trabalho multidisciplinar em que o psicólogo esteja inserido, é de suma importância para garantir que a paciente não se

submeta a uma intervenção cirúrgica a fins de curar questões de cunho emocional relacionadas às partes a serem manipuladas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de saúde é algo que está constantemente sendo discutido e trabalhado, pois sua construção se dá ao longo período histórico e suas respectivas mudanças. Encarar o bem-estar tal como um conjunto, é admitir que ao encarar um dos âmbitos fora de ordem, todo o resto também. Porém, é igualmente compreendido que há uma possibilidade de equilíbrio quanto às partes construtivas deste conceito. Nem sempre o sujeito está saudável em sua totalidade, assim como a falta de equilíbrio não é sinônimo de loucura.

O público feminino continua sendo considerado o público alvo mais atrativo pela mídia e indústria da beleza, pois o incentivo ao enquadre nos padrões a partir da moda e cultura capitalista que cresce e muda diariamente em um ritmo constante, impacta diretamente na vida destas mulheres, impactos estes que incorporam uma esfera biopsicossocial.

Percebe-se que, em decorrência da dificuldade em encontrar estudos que relacionam saúde mental a cirurgias plásticas estéticas em mulheres, há ainda um grande déficit em relação ao número de estudos realizados no Brasil atualmente, o que dificulta uma discussão mais ampla e de conhecimentos a partir de pesquisas científicas. Muitos dos estudos encontrados foram realizados por estudantes de outras áreas da saúde e poucos da área da psicologia, o que mostra a necessidade de mais pesquisadores dessa área desenvolvendo estudos, trazendo mais dados e novas perspectivas de análise a respeito da saúde e motivações das mulheres que se submetem a estes procedimentos estéticos.

A respeito das mídias sociais, observou que as mesmas exercem um papel de extrema importância no processo de tomada de decisão para as mulheres que pensam em se submeterem a cirurgias plásticas estéticas, e com isso, torna-se relevante rever o espaço midiático como um espaço que promova mais saúde e bem-estar, de forma consciente e responsável.

O estudo aqui desenvolvido não possui como intuito desmoralizar ou condenar os procedimentos cirúrgicos estéticos, mas trazer um olhar mais amplo quanto ao seu papel no contexto psicológico. É importante que esses métodos sejam tratados com seriedade e não se perpetuem de forma banal, em que se mostrem de forma tão simples e sem que requeira um olhar mais crítico e cuidadoso.

O bem-estar psicológico de mulheres que se submetem a esse tipo de intervenção não é tão explorado se relacionado a outros tipos de intervenções cirúrgicas. A avaliação psicológica de um paciente que realiza cirurgias plásticas deixa a desejar, visto que, não é

obrigatória e, portanto, não é solicitada com frequência ou não é dada tanta importância quando comparada a outros procedimentos cirúrgicos.

Uma avaliação psicológica bem construída e aplicada se torna um instrumento de extrema importância para conhecer o estado mental da paciente e entender os motivos que levam à busca do enquadramento ao padrão de beleza que esta se dispõe. Os profissionais da psicologia, ao fazer parte de uma equipe multidisciplinar, são de alta importância para contribuir no cuidado das mulheres que buscam realizar uma cirurgia plástica.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BARROS, M. A. da S; RODRIGUES, L. P. S. M; GENTIL, N. E; TAVARES, S. M; MALAQUIAS, S; PEREIRA, S. de S; COSTA, S. A relação dos padrões de beleza com a construção da subjetividade da mulher. **Revista Presença**, v. 3, n. 9, p. 36-59, 2017.

BITTENCOURT, G. F. **Prevalência de transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos à cirurgia plástica estética no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados do HU-UFSC**. 2019. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2019.

BORSOI, B. F. G.; GUIMARÃES, R. B. Impactos sociais das cirurgias plásticas e a saúde de meninas jovens no Brasil. In: ANAIS DO IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 2019, Blumenau. **Anais** [...]. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. Disponível em: <<http://inscricao.eventos.ifc.edu.br/index.php/geosaude/geosaude/paper/viewFile/1388/377>>. Acessado em: 06 jun. 2021.

BRITO, A. A. de; SIMÕES, R. P. Disfunção de imagem: as relações entre as redes sociais e a construção da imagem pessoal. **Revista Acadêmica Novo Milênio**, v. 3, n. 4, 2021.

CARVALHO, J. L. da S; NÓBREGA, M. do P. S. de S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre – RS, v. 38, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fqh5TRPrRY74rsvBhPGwGsH/abstract/?lang=pt#>>. Acessado em: 07 jun. 2021.

CARVALHO, L. de O; LIMA, A. V. da R; CARVALHO, A. B. de O; MELO NETO, J. de O; OLIVEIRA, A. B. M. de; SIMÃO, M. L. C; SOUSA, D. H. A. V. de; ARRUDA, I. T. S. de As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12316-12327, 2021.

COELHO, F. D; CARVALHO, P. H. B. de; PAES, S. T; HUDSSON, T. A; FERREIRA, M. E. C. Transtorno dismórfico corporal, insatisfação corporal e influência sociocultural em mulheres frequentadoras de academias de ginástica que realizaram cirurgia plástica estética. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, p. 166-171, 2017. Disponível em: <https://rped.fade.up.pt/entradaPT.html>. Acessado em: 06 jun. 2021.

COELHO, F. D; CARVALHO, P. H. B; FORTES, L. de S; PAES, S. T; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. **Rev. bras. cir. plást**, São Paulo – SP, V. 30, N. 4, p. 567-573, 2015. Disponível em: <<http://www.rbcp.org.br/details/1684/pt-BR/insatisfacao-corporal-e-influencia-da-midia-em-mulheres-submetidas-a-cirurgia-plastica>>. Acessado em: 06 jun. 2021.

COPETTI, A. V. S; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

COSTA JUNIOR, Á. L; DOCA, F. N. P; ARAÚJO, I; MARTINS, L; MUNDIM, L; PENATTI, T; SIDRIM, A. C. Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 271-284, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WdmPczVxcp99QnGG7G3kkvr/?lang=pt#:~:text=Segundo%20Medeiros%20e>>

%20Peniche%20(2006,a%20probabilidade%20do%20desenvolvimento%20de>. Acessado em: 06 de abril. 2021.

DANTAS, A. M. de L. **Percepção da imagem corporal por candidatas à cirurgia plástica**. 2016. 83f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Sociedade) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Central. Mossoró – RN, 2016.

DOS ANJOS, L. A; FERREIRA, Z. A. B.. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021.

DOS SANTOS, A. L; DA SILVA, R. B; CAZON, R. Análise da insatisfação corporal em mulheres jovens praticantes de musculação. **Revista de Ciências da Saúde-UNIPLAN**, v. 1, n. 1, p. 09-09, 2019. Disponível em: <<http://www.revistauniplan.com.br/index.php/REV-SAUDE/article/view/11/7>>. Acessado em: 06 jun. 2021.

FLORIANI, F. M; MARCANTE, M. D. S; BRAGGIO, L. A. **Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética**. v. 1, 2014. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>>. Acessado em: 07 abril. 2021.

FORT, M. C; SKURA, I; BRISOLARA, C. B. Cassel. Corpos jovens e magros: imposições midiáticas, pressões sociais, angústias pessoais. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo – SP. **Anais [...]**. São Paulo 2016. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4035792.pdf>>. Acessado em: 06 jun. 2021.

GAMBATI, R. A; MATHEUS, C. P. R. **Mulheres: a (in) satisfação corporal diante dos procedimentos estéticos cirúrgicos**, 2018. 79p. TCC (Graduação) – Psicologia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes – RO, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, O. S; RODRIGUES, L. A; MEGA, L. F. S; MEGA, G. S; FERNANDES, L. S; BERNICH, N. R; RIBEIRO, G. D; CAMPOS, K. A. M. de; RODRIGUES, F. O. S; VASCONCELOS, H. G. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375/4565>>. Acessado em: 07 jun. 2021.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>>. Acessado em: 07 jun. 2021.

GUIMARÃES, P. S; SILVA, R. S. O preço da perfeição. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 1, p. 14-17, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/36427>> Acessado em 04 nov. 2021.

International Society Of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS). ISAPS, **Global Survey in 2019**. Disponível em: <[isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/ISAPS-Global-Survey-2019-Press-Release-Portuguese.pdf](https://isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/ISAPS-Global-Survey-2019-Press-Release-Portuguese.pdf)>. Acessado em 03 mai. 2021.

KARHAWI, I. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Communicare**, Bela Vista – SP, v. 17, p. 46-61, 2017. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Communicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>>. Acessado em: 13 mai. 2021.

LEAL, V. C. L. V; CATRIB, A. M. F; AMORIM, R. F. de; MONTAGNER, M. A. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro – RJ, v. 15, p. 77-86, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/pmHXpJLRpSYDd6gXKY3hgGd/?lang=pt>>. Acessado em: 06 abril. 2021.

MARCELINO, L. P; BONA, B. C. de. Espelho, espelho meu, que corpo é esse, que não é o meu? Produção científica sobre corpo feminino, Educação Física e mídia. **Motrivivência**, Florianópolis – SC, v. 33, n. 64, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76263/46538>>. Acessado em: 06 jun. 2021.

MARUCCI, F. A. F. **Aspectos psicológicos em pacientes cirúrgicos**. Disponível em: <[edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314214/mod\\_resource/content/1/Aula%20-%20Aspectos%20Psicologicos%20de%20Pacientes%20Cirurgicos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314214/mod_resource/content/1/Aula%20-%20Aspectos%20Psicologicos%20de%20Pacientes%20Cirurgicos.pdf)>, 2020. Acessado em 05 de jun. 2021.

MELO, L. S. M. de; SANTOS, N. M. Lopes. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 1, maio, 2019. Disponível em: <[http://www.fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/KpDnYgJm2BARYNc\\_2020-7-23-20-34-39.pdf](http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf)> Acessado em 10 nov. 2021.

MENDES, A. R.; DOHMS, K. P; LETTNIN, C; ZACHARIAS, J; MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. **Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais na docência**. In: IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewFile/724/374>> Acessado em 06 abril. 2021.

MENDES, E. M; SOUZA, G. M. D; TREVIZANO, L. C. B; TOLEDO, J. D. K. Cirurgia plástica: um olhar psicossomático. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/471>> Acessado em 10 nov. 2021.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>> Acessado em 07 jun. 2021.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referencias bibliográficas en la selección de los estudios primarios en revisión integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/abstract/?lang=es>> Acessado em 06 jun. 2021.

MOREIRA, M. D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. **Percursos Linguísticos**, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30680>> Acessado em 05 jun. 2021.

MURARI, K. S; DORNELES, P. P. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209>> Acessado em: 04 de jun. 2021.

N'BUNDÉ, D. S. **Cirurgia plástica estética feminina como estratégica para acessar benefícios**. 2017. 83 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2017.

NUNES, M. R. M; MONTIBELLER, C; OLIVEIRA, K. de; ARRABACA, R. de C. B; THEISS, S. M. M. B. Autoestima e saúde mental: Relato de experiência de um projeto de extensão. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 73, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20487/19741>> Acessado em: 07 jun. 2021.

PAIXÃO, R. F; PATIAS, N. D; DELL'AGLIO, D. D. Autoestima e sintomas de transtornos mentais na adolescência: variáveis associadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/QYHkMHM6v8CFbgwfTtzgxD/?lang=pt>> Acessado em: 07 jun. 2021.

PARANÁ, Conselho Regional de Psicologia (CRP). **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. In: Bruno Jardini Mäder (org.), 2016. 82 p. Curitiba – PR. 2016. Disponível em: <[https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF\\_CRP\\_Caderno\\_AvaliacaoPsicologica\\_pdf.pdf](https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_AvaliacaoPsicologica_pdf.pdf)> Acessado em: 05 jun. 2021.

PAULA, P. R. de; FREITAS JUNIOR, R; PRADO, M; NEVES, C. G. L; ARRUDA, F. C. F. de; VARGAS, V. E. B; FERNANDES; F. S. Transtornos depressivos em pacientes que buscam cirurgia plástica estética: uma visão ampla e atualizada. **Rev. bras. cir. plást.**, p. 261-268, 2016. Disponível em: <<http://www.rbcp.org.br/details/1745/pt-BR/transtornos-depressivos-em-pacientes-que-buscam-cirurgia-plastica-estetica--uma-visao-ampla-e-atualizada>> Acessado em: 07 jun. 2021.

PEREZ, Amanda Letícia Eduardo. **Qualidade de vida e nível de satisfação corporal pós-cirurgia plástica**. 2017. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Patrocínio, Minas gerais, 2017.

PINHEIRO, T. de A; PIOVEZAN, N. M; BATISTA, H. H. V; MUNER, L. C. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.

PONCHIO, M. C; MARTINS, C. G; VIEIRA, C. B. de M; MENEZES, D. Fatores Determinantes da Propensão ao Consumo de Cirurgias Plásticas Estéticas. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 12, n. 4, p. 44-63, 2013.

ROCHA, A. B. P; SANTOS, M; MAUX, S. Indústria da beleza como vetor da pressão estética: a influência das novas mídias na imposição de padrões. In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2019, São Luís, Maranhão. **Anais**. São Luís – MA, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0910-1.pdf>> Acessado em 04 nov. 2021.

RODRIGUES, T. N; FLORES, C. F; SILVA, B. L. de A; PEREIRA, L. D; ROSSATO, R. L; BONINI, L. M. de M. Cirurgia plástica estética: entre o paciente ideal e o paciente com transtorno dismórfico corporal. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 9, p. e29707-e29707, 2021.

SANTOS, M. A. D; OLIVEIRA, V. H. de; PERES, R. S; RISK, E. N; CARDOSO, E. A. de O. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 239-252, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/96j6vDCX8Kcv7s94yQ7KNHS/?lang=pt>> Acessado em: 07 jun. 2021.

SCHIMITT, M. **Da superfície à carne:** as fronteiras entre estético e reparador na formação e atuação no campo da cirurgia plástica, 2017. 178 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre – RS, 2017.

SCHULTHEISZ, T. S. de V; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em:  
<<https://revista.pgsskroton.com/index.php/reces/article/view/22>> Acessado em: 07 jun. 2021.

SILVA, E. F. G. da; SANTOS, S. E. de B. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade.** 2009. Disponível em:  
<[http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%C3%Aancia%20da%20m%C3%ADdia.pdf](http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%C3%Aancia%20da%20m%C3%ADdia.pdf)> Acesso em: 13 mai. 2021.

SILVA, K. M. de M. **“Ao invés de malhar é melhor tirar?”** uma etnografia sobre cirurgias plásticas, 2017. 82f. Monografia (Graduação em Antropologia) – Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, N; SILVEIRA, M. F; MACHADO, I. C; HAIKAL, D. S; SILVA, C. S. de O. e; SILVA, R. R. V. Auto imagem e satisfação corporal em adolescentes escolares. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 75, p. 948-953, 2018. Disponível em:  
<<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/831>> Acessado em: 04 jun. 2021.

SOUZA, J. C; LOPES, L. H. B; SOUZA, V. C. R. P. de. A Dimensão do Belo no Tempo. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 10, n. 3, p. 87-94, dez, 2018.

SOUZA, K. da S; BARROS, R. da C. B. C. de; ACÁCIO, K. H. P. **Influência da mídia sobre o corpo feminino:** uma revisão sistemática, 2020. Disponível em:  
<<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3190>> Acessado em: 13 mai. 2021.

WOLF, N. **O mito da Beleza.** 17. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Rosa dos Tempos, 2018.